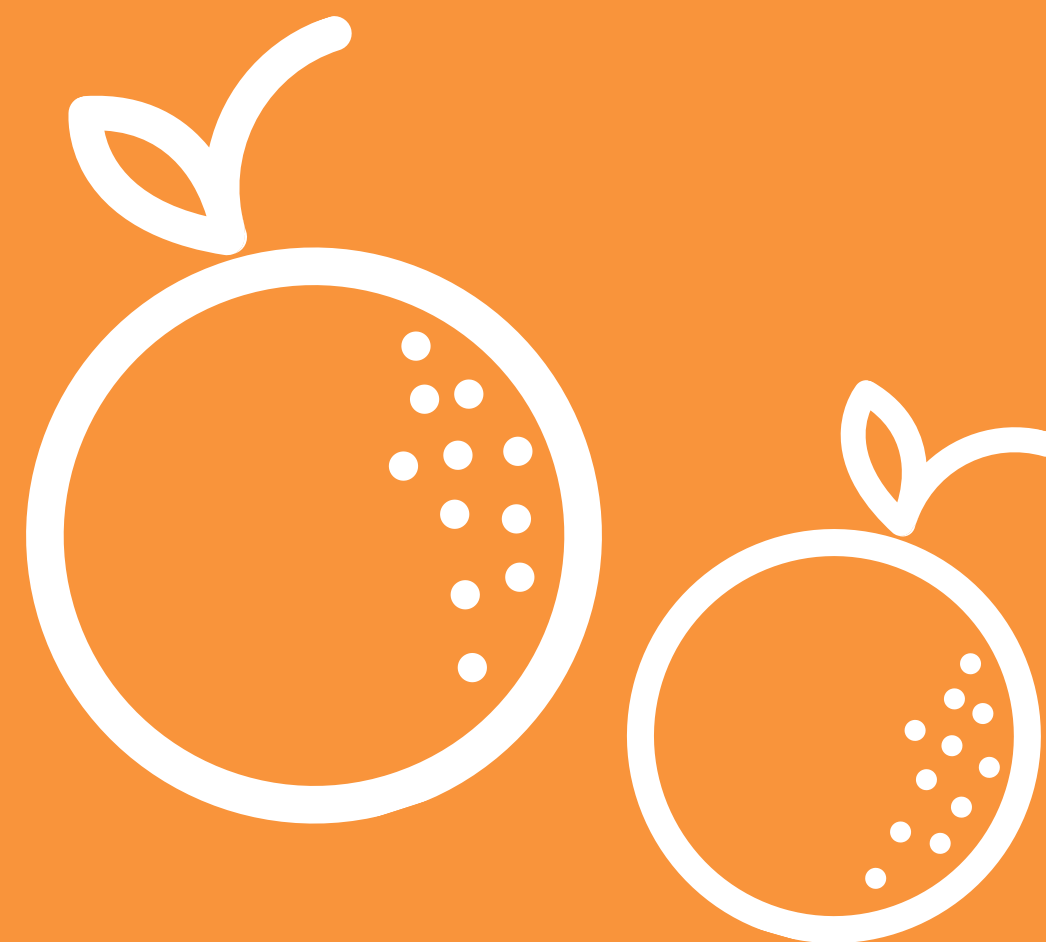


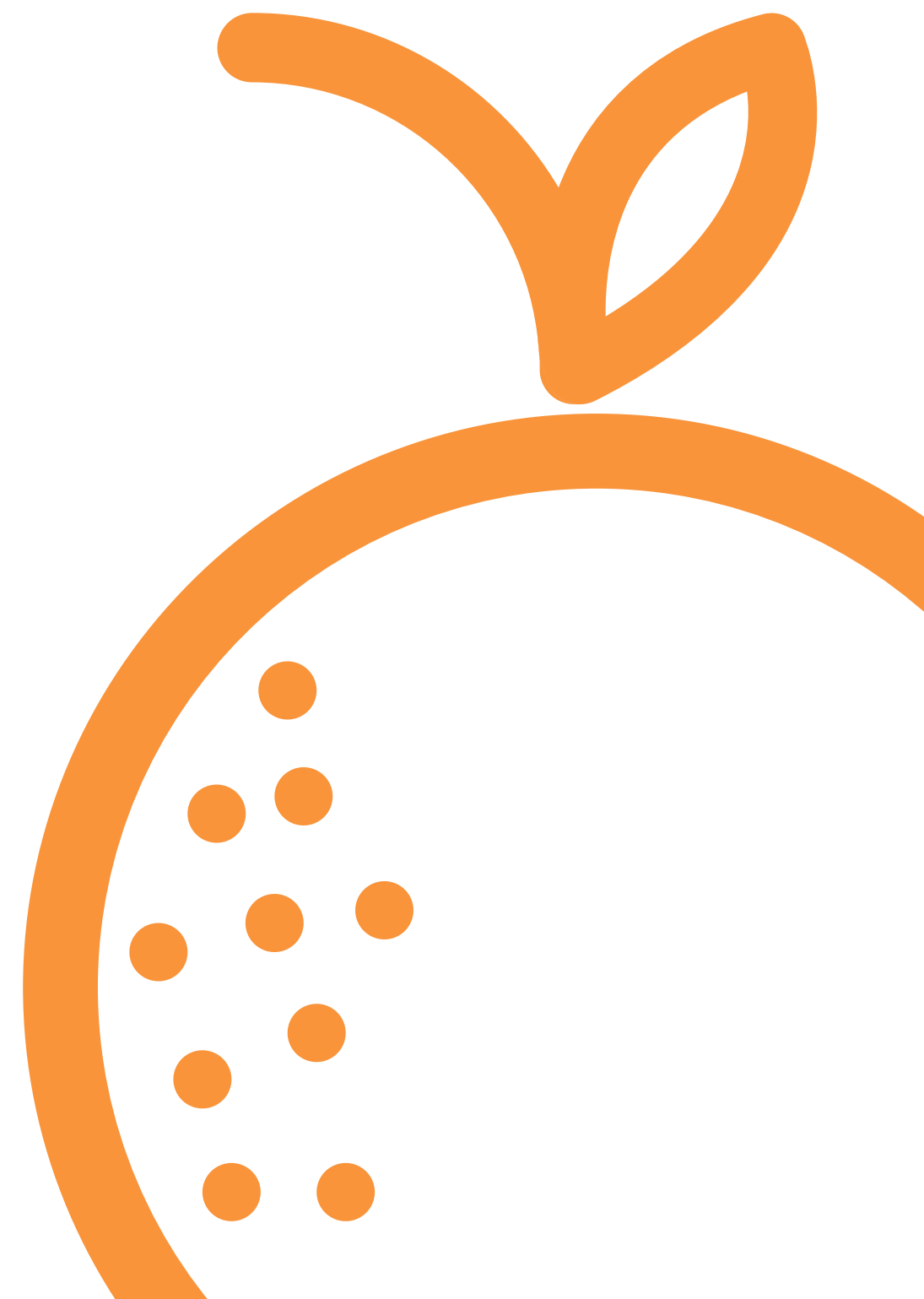
PANORAMA GERAL DA CADEIA PRODUTIVA DA LARANJA NO BRASIL



MÉTODO

ABORDAGEM QUALITATIVA

Pesquisa de campo e realização de entrevistas para a obtenção de informações junto aos diferentes agentes que compõem a cadeia produtiva da laranja, nos principais estados marcados pela citricultura



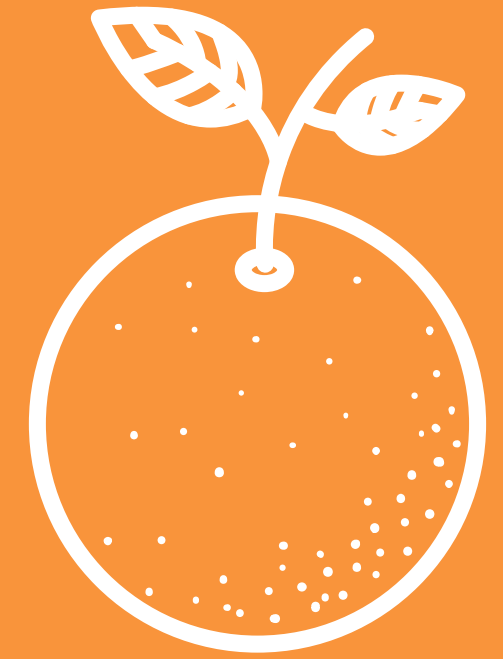
ITAGIMIRIM



EUNÁPOLIS

BAHIA

ITAGIMIRIM E EUNÁPOLIS



- O levantamento foi realizado com a escuta direta de 160 trabalhadores rurais no estado da Bahia.
- Foram conduzidos grupos focais nos sindicatos de Trabalhadores Rurais de Itagimirim e Eunápolis.
- A amostra reflete as condições gerais do trabalho rural no extremo sul da Bahia, e não o perfil típico do trabalhador itinerante da cadeia citrícola mais ampla.
- Os participantes estavam vinculados a atividades agrícolas diversas, incluindo o setor florestal e pequenas propriedades

BAHIA

PERFIL DOS TRABALHADORES CONTEXTO SOCIAL

ITAGIMIRIM E EUNÁPOLIS

- O quadro geral é marcado pelo envelhecimento da força de trabalho.
- A idade média dos entrevistados é de 49,8 anos, com mediana de 52 anos.
- Há forte vinculação territorial; Eunápolis e Itagimirim são os principais polos de procedência.
- A maioria se identifica como "trabalhador rural" ou com atividades de "roça" (agricultura familiar e trabalho braçal).
- Existe ampla heterogeneidade educacional, com parcela significativa nas séries iniciais do fundamental.
- Foram identificados casos de analfabetismo funcional e não alfabetização em Itagimirim.
- A longevidade na agricultura é alta (média de 34,4 anos em Itagimirim).
- Muitos trabalhadores começaram na infância, indicando a centralidade do trabalho infantil precoce.
- A maioria sustenta entre um e quatro filhos, reforçando a dependência econômica.
- Parte significativa tem acesso à internet, predominantemente via celular.

BAHIA

RECRUTAMENTO E FORMALIZAÇÃO

ITAGIMIRIM E EUNÁPOLIS

- O recrutamento é majoritariamente estruturado por redes informais de indicação e vínculos familiares.
- A indicação (conhecidos, parentes) é o método dominante, o que limita a autonomia do trabalhador.
- Em contextos tradicionais, a entrada no trabalho é descrita como quase hereditária.
- A experiência com contratos formais assinados é minoritária (apenas cinco relataram registro em carteira).
- A intermediação comunitária cumpre função semelhante à de intermediários formais (gatos).
- Em Eunápolis (setor florestal), há maior formalização devido à presença de grandes empresas.
- O uso da categoria de Microempreendedor Individual (MEI) foi relatado por três pessoas em Itagimirim, como estratégia de formalização parcial de renda.
- A formalização (quando ocorre) não elimina a insegurança contratual e a precariedade.

BAHIA

JORNADA, PAGAMENTO E BENEFÍCIOS

ITAGIMIRIM E EUNÁPOLIS

- A jornada padrão concentra-se entre 7h e 17h, com 1h30 de almoço.
- Alguns trabalhadores relatam a rotina de trabalho clássica de "bóia-fria" (7h às 12h e 13h às 16h).
- Predominam pagamentos por produção, por diária e por salário mensal.
- As diárias salariais em Itagimirim variam entre R\$ 70 e R\$ 120, o que reforça a precariedade do rendimento.
- O pagamento por caixa de limão varia entre R\$ 5 e R\$ 10, e a colheita da laranja pode chegar a R\$ 30 por caixa.
- A remuneração é instável, de baixa previsibilidade e atrelada ao rendimento físico diário.
- Os benefícios complementares são escassos e ausentes na maioria das localidades.
- O acesso a programas sociais e auxílios governamentais (Bolsa Família, aposentadorias) é fundamental para complementar a renda.



BAHIA

CONDIÇÕES DE TRABALHO E INFRAESTRUTURA

ITAGIMIRIM E EUNÁPOLIS

- O fornecimento de água potável é um ponto crítico; em Itagimirim, é frequentemente ausente, obrigando trabalhadores a levar garrafas expostas ao sol.
- Em praticamente todos os grupos de Itagimirim, há ausência de sombra estruturada ou locais adequados de descanso.
- As refeições são feitas "no mato" ou debaixo de árvores.
- A alimentação é de responsabilidade do trabalhador (marmitas inadequadas).
- Em Itagimirim, a ausência de banheiros é comum; quando existem, são improvisados e sujos.
- Em Eunápolis (setor florestal), há mais relatos de áreas de vivência, bebedouros e banheiros organizados.
- Houve relatos de alojamentos extremamente precários, sem banheiro, geladeira ou fogão.
- Foi relatada a prática de alojar até cinco pessoas no mesmo beliche (superlotação e insalubridade).
- A maioria dos trabalhadores negou dívidas diretas, mas há cobranças indiretas por itens como botas ou garrafas térmicas

BAHIA

SAÚDE E SEGURANÇA

ITAGIMIRIM E EUNÁPOLIS

- O fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) é irregular e insuficiente.
- Em Itagimirim, os EPIs (como botas e luvas) são, por vezes, cobrados do próprio trabalhador.
- Houve denúncia explícita de contato direto com defensivos agrícolas (agrotóxicos) sem qualquer proteção adequada.
- Acidentes de trabalho são relatados, incluindo cortes, quedas (em especial das escadas na colheita), acidentes com motosserras e fraturas.
- A maioria afirmou nunca ter presenciado fiscalizações do trabalho nas fazendas.

BAHIA

VULNERABILIDADES E DISCRIMINAÇÃO

ITAGIMIRIM E EUNÁPOLIS

- A divisão sexual do trabalho persiste; mulheres são limitadas em tarefas de peso ou direcionadas a viveiros.
- Relatos de preconceito explícito em Itagimirim desestimulando mulheres a carregar sacarias.
- Houve denúncias de assédio sexual persistente e assédio moral (incluindo ofensas racistas como "macaca").
- Trabalhadores migrantes de Minas Gerais relataram ser tratados de forma diferenciada, especialmente nos pagamentos.
- As práticas discriminatórias partem tanto de colegas quanto de encarregados/monitores.
- Muitos trabalhadores cogitam desistir devido às más condições, mas retornam pela ausência de alternativas de renda.

BAHIA

PRODUTORES

- Base produtiva: agricultura familiar, forte vínculo local e envelhecimento (média 55 anos)
- Sucessão fragilizada: jovens deixam o campo → risco de continuidade
- Baixa escolaridade: limita gestão e acesso a políticas públicas
- Predomínio de mão de obra familiar e contratação eventual por diária (~R\$30)
- Baixa adesão à formalização, vista como:
 - Burocrática
 - Custosa
 - Incompatível com a pequena produção
- Ausência de fiscalização reforça a manutenção desse modelo
- Relações de trabalho flexíveis, sazonais e sem vínculos formais

⚠ Informalidade como escolha e condição estrutural

Impactos

- Instabilidade de renda e dependência de atravessadores
- Baixa proteção social e trabalhista
- Dificuldade de inserção em mercados mais estruturados

Políticas e limites

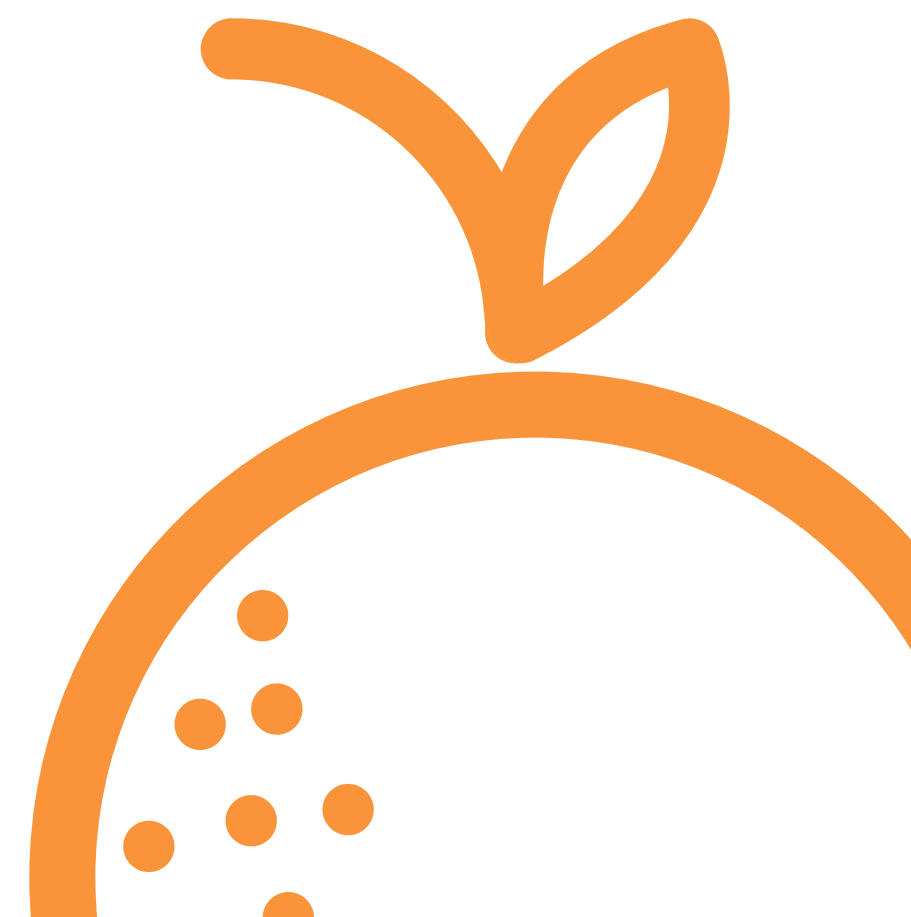
- Programas como PRONAF e PAA são importantes, mas não incentivam a formalização de forma efetiva
- Falta de informação e assistência técnica contínua

MINAS GERAIS

FRUTAL



- **Importância:** o município possui elevado índice de concentração e produtividade dos cultivos na região:
 - 128.700 toneladas de laranja apenas em 2023
 - 3º maior produtor do estado.
- **Visita de campo:** 06 e 07 de setembro
 - Escuta direta de 10 trabalhadores que atuam na etapa da colheita.



MINAS GERAIS

PERFIL, CONTEXTO SOCIAL E DISCRIMINAÇÃO

FRUTAL

- A idade média dos entrevistados é de 25 anos, e a mediana, de 30 anos.
- Há presença marcante de trabalhadores oriundos do Nordeste, que migraram por indicação de colegas, em busca de melhores condições de vida.
- A maioria interrompeu os estudos no ensino fundamental; todos sabem ler e escrever.
- O recrutamento envolve atuação de um turmeiro (intermediação informal).
- No momento da pesquisa, os trabalhadores tinham vínculo formal de trabalho; vínculos anteriores não foram detalhados.
- A formalização é vista como importante, mas os descontos reduzem a satisfação.
- A divisão sexual do trabalho é pouco marcada; apenas uma mulher participou, e o grupo relatou não haver diferenças relevantes de tratamento.
- Não houve relatos de discriminação ou assédio.
- Muitos permanecem no emprego por necessidade financeira, apesar das condições duras.

MINAS GERAIS

CONDIÇÕES DE TRABALHO

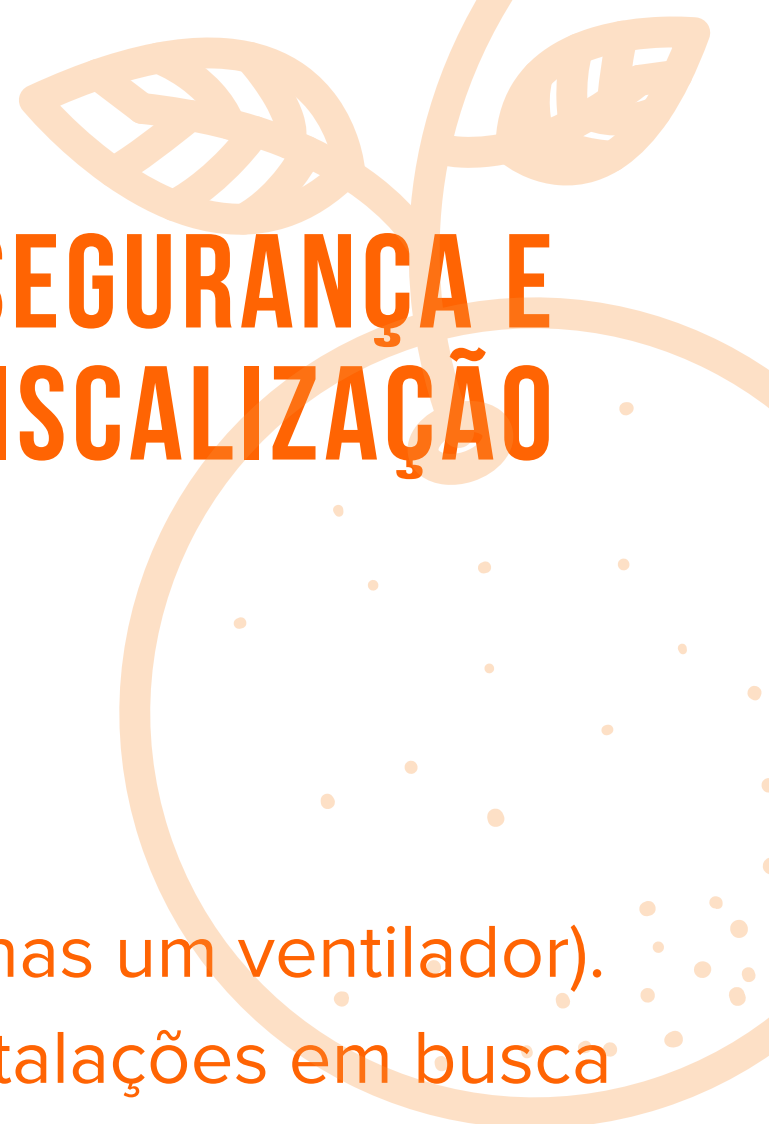
FRUTAL

- A jornada formal das 7h às 15h, com deslocamento que estende o dia entre 5h e 18h.
- Pagamentos: parte fixa (média de R\$ 751,00) e adicional por produção (R\$ 1,00 a R\$ 2,25 por caixa). Cada bag comporta até 120 caixas; média de seis a sete bags por dia quando a fruta está boa.
- Não há benefícios complementares (sem plano de saúde; sem auxílios governamentais).
- Descontos por alojamento e alimentação foram criticados.
- Refeições variam conforme a empresa: uma fornece marmitas; na outra, o trabalhador leva sua comida sem acesso a micro-ondas.
- Nos alojamentos, há superlotação (cerca de 20 trabalhadores por bloco) e apenas um ventilador. Alguns trabalhadores preferem dormir do lado de fora.
- Acidentes relatados: quedas durante o uso de escadas ao carregar sacolas, sem ferimentos graves.

MINAS GERAIS

FRUTAL

SAÚDE, SEGURANÇA E
FISCALIZAÇÃO



- Alojamentos: Superlotação (20 pessoas por bloco) e alto desconforto térmico (apenas um ventilador). Essa situação leva muitos colhedores a optarem por dormir do lado de fora das instalações em busca de temperaturas mais amenas.
- Alimentação: Falta de infraestrutura (sem micro-ondas) e constrangimento psicológico ao comer em público.
- Riscos de Acidentes: Frequentes quedas de escadas ao carregar sacolas (bags) de 27 kg.
- EPIs e Fiscalização: Vigilância rigorosa do uso de proteção para atender certificações internacionais (SAI).
- Saúde Ocupacional: Exposição semanal a agrotóxicos e esforço físico intenso sob sol forte.
- Desassistência: Inexistência de planos de saúde ou auxílios governamentais para os colhedores.

MINAS GERAIS

PRODUTORES E CARACTERÍSTICAS

FRUTAL

- Administração Profissional: Propriedades geridas por administradores contratados formalmente que residem nas fazendas com suas famílias.
- Mão de Obra Fixa: Presença de trabalhadores regulares para atividades de manutenção e pulverização de agrotóxicos.
- Modelo de Contratação: Uso predominante de empresas terceirizadas para a gestão, contratação e pagamento das equipes de colheita.
- Adoção de Certificações: Busca por selos internacionais (como a plataforma SAI) para organizar o gerenciamento e garantir segurança laboral. Os produtores relataram um alto custo dos selos.

MINAS GERAIS

FRUTAL

DESAFIOS DOS PRODUTORES

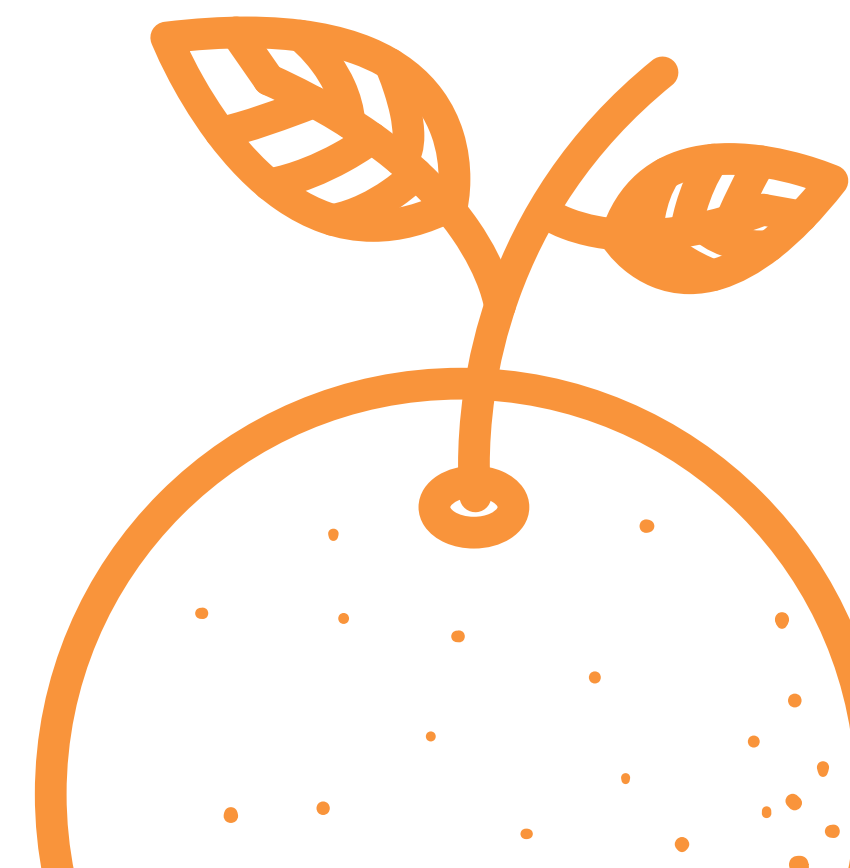
Na conversa com os produtores, percebemos:

- Dificuldade em atrair colhedores devido à alta exigência física e ao curto período de safra (3 meses).
- Dificuldade de Mecanização: A colheita permanece 100% manual para evitar danos às raízes e manter a produtividade.
- Dependência das Processadoras: Vulnerabilidade frente às grandes indústrias (Cutrale, Citrosuco), que detêm o poder de paralisar colheitas conforme o mercado externo.
- Inviabilidade do Pequeno Produtor: Pressão por grandes volumes e prazos curtos imposta pelas indústrias, o que tem causado o desaparecimento de pequenas propriedades.
- Custos de Adequação: Investimento elevado em EPIs e infraestrutura para cumprir normas legais e exigências de certificação (como o pagamento dos selos)

SERGIPE

BOQUIM, CRISTINÁPOLIS, PEDRINHAS, SALGADO E UмбаÚBA

- A pesquisa envolveu rodas de conversa seguindo roteiro semiestruturado.
- Foram entrevistados 52 citricultores no total.
- Participaram 52 citricultores de cinco municípios sergipanos.
- Municípios envolvidos: Boquim, Cristinápolis, Pedrinhas, Salgado e Umbaúba.



SERGIPE

CRISTINÁPOLIS



PEDRINHAS



SALGADO



BOQUIM



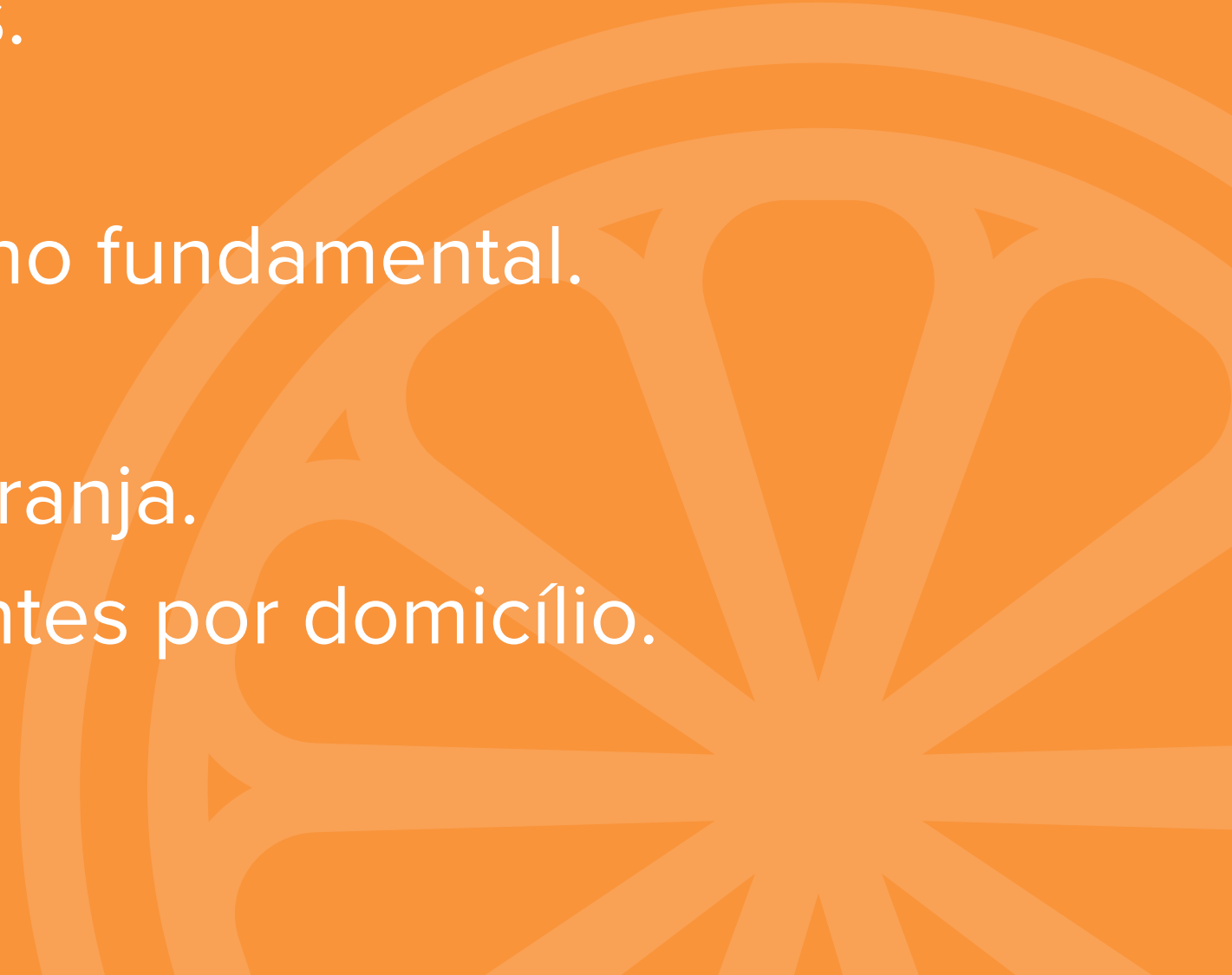
UMBAÚBA



SERGIPE

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS CATADORES

BOQUIM, CRISTINÁPOLIS, PEDRINHAS, SALGADO E UMBAÚBA

- A idade média dos entrevistados foi de 43,9 anos.
 - Baixo nível de escolaridade é predominante.
 - 35 trabalhadores (65,38%) não concluíram o ensino fundamental.
 - 4 participantes (7,6%) não eram alfabetizados.
 - A maioria desempenha a função de catador de laranja.
 - As famílias são pequenas, com dois a três residentes por domicílio.
- 

SERGIPE

INFORMALIDADE E RECRUTAMENTO

BOQUIM, CRISTINÁPOLIS, PEDRINHAS, SALGADO E UMBAÚBA

- A inserção laboral é predominantemente informal.
- A contratação é organizada pela figura do turmeiro ou “cabo de turma” (equivalente ao "gato").
- Turmeiros organizam transporte, articulam com proprietários e coordenam a colheita.
- O tamanho das turmas varia de 6 a 50 trabalhadores.
- A recusa à carteira assinada é comum e justificada pelo receio de prejuízos na aposentadoria.
- Trabalhadores acreditam que os turmeiros não teriam como arcar com encargos trabalhistas.
- O registro formal impediria o trabalho simultâneo em fazendas distintas.
- Apenas duas participantes relataram experiências anteriores com contratos temporários, remunerados somente por produção.
- Em outros estados (como Minas Gerais), empregadores exigem a carteira assinada e fornecem comida/abrigo, destacando desigualdades regionais.

SERGIPE

JORNADA E REMUNERAÇÃO

BOQUIM, CRISTINÁPOLIS, PEDRINHAS, SALGADO E UMBAÚBA

- A duração da jornada é determinada pela produtividade das lavouras, não é fixa.
- A colheita costuma durar de quatro a cinco horas por dia.
- Em épocas de safra intensa, as jornadas chegam a dez horas de trabalho contínuo.
- A remuneração é paga por produtividade diária (valor por caixa coletada).
- O valor por caixa varia de R\$ 2,00 a R\$ 4,00.
- Turmeiros são remunerados por tonelada colhida, reforçando a desigualdade na distribuição de ganhos.
- Turmeiros afirmam que parte de seu pagamento cobre despesas operacionais, como o custo do transporte da equipe e auxílio em acidentes.

SERGIPE

SAZONALIDADE E MOBILIDADE

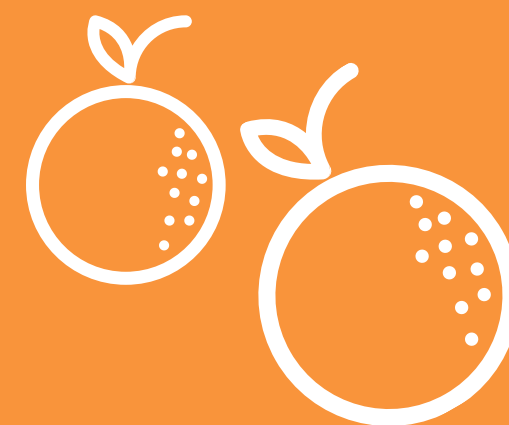
BOQUIM, CRISTINÁPOLIS, PEDRINHAS, SALGADO E UMBAÚBA

- A safra se concentra entre maio e agosto.
- Na entressafra, os trabalhadores migram em busca de novas oportunidades.
- Há deslocamentos longos para o interior da Bahia ou estados distantes (MG, SC, PR).
- Jornadas de deslocamento para a colheita no interior da Bahia chegavam a durar das 4h da manhã às 22h.
- O atraso na colheita pode levar ao apodrecimento dos frutos e ao descarte de laranjas nas rodovias.

SERGIPE

CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA E HIGIENE

BOQUIM, CRISTINÁPOLIS, PEDRINHAS, SALGADO E UMBAÚBA



- As condições de trabalho são precárias e marcadas pela improvisação.
- Não há fornecimento de água ou refeições por parte dos empregadores.
- Trabalhadores consomem refeições que podem estar "azedadas" pela exposição ao sol.
- A maioria dos locais não possui instalações sanitárias; as necessidades fisiológicas são feitas no mato.
- Apenas grandes fazendas oferecem banheiros químicos nos pomares (exceção).
- Não existem locais apropriados para realizar as refeições.

BOQUIM, CRISTINÁPOLIS, PEDRINHAS, SALGADO E UMBAÚBA

- Os custos dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) recaem quase integralmente sobre os próprios catadores.
- Apenas grandes propriedades fornecem EPIs e materiais de colheita.
- Os trabalhadores usam chapéu, calça comprida, camisa de manga longa e botas, adquiridos por conta própria.
- Nenhum participante aplicou agrotóxicos, reconhecendo os riscos significativos à saúde.
- Relatos de adoecimento de moradores vizinhos devido ao uso inadequado e extensivo de agrotóxicos.
- Acidentes mais comuns: picadas de insetos e cobras.
- O “chacal” (veículo improvisado, feito com chassi de carros antigos) é amplamente utilizado no transporte, mas é precário e inseguro.
- Houve relato de grave acidente com capotamento de um chacal, ferindo várias pessoas.

SERGIPE

PROGRAMAS SOCIAIS E FISCALIZAÇÃO

BOQUIM, CRISTINÁPOLIS, PEDRINHAS, SALGADO E UMBAÚBA

- O Programa Mão Amiga da Laranja é fundamental para mitigar a vulnerabilidade na entressafra.
- O valor do benefício é considerado baixo e desproporcional (quatro parcelas de R\$ 250,00).
- Há críticas sobre irregularidades no cadastro do programa.
- A ocorrência de trabalho infantil é pouco percebida devido à alta frequência de fiscalizações.
- Existe um esquema informal de comunicação que alerta os cabos de turma sobre a presença de fiscais.
- Trabalhadores informais relatam ter que se esconder da fiscalização, o que gera indignação.

SERGIPE

QUESTÕES DE GÊNERO E DESAFIOS

BOQUIM, CRISTINÁPOLIS, PEDRINHAS, SALGADO E UMBAÚBA

- Devido ao peso das caixas (cerca de 33 kg), as mulheres costumam trabalhar em duplas no transporte.
- Jovens demonstram desinteresse pelo trabalho agrícola após atingirem a maioridade.
- As reivindicações incluem transporte seguro, aumento da remuneração por caixa, fornecimento de EPIs e acesso a banheiros.
- Os trabalhadores sentem-se desamparados pelo poder público, que é visto como insuficiente na fiscalização.

SÃO PAULO

IBATÉ, SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS E SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA

- Modalidade Híbrida: Realização de entrevistas presenciais em Ibaté e entrevistas remotas por telefone com trabalhadoras de Santa Cruz das Palmeiras e São Sebastião da Grama.
- Amostra de Trabalhadores: Escuta direta de 22 trabalhadores vinculados à colheita da laranja no interior paulista.
- Período da Coleta: Atividades de campo e entrevistas realizadas em fevereiro de 2026.
- Perfil das Propriedades: Foco em trabalhadores de unidades de pequeno porte (até 200 hectares), que representaram 90,9% dos entrevistados.



IBATÉ



SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS

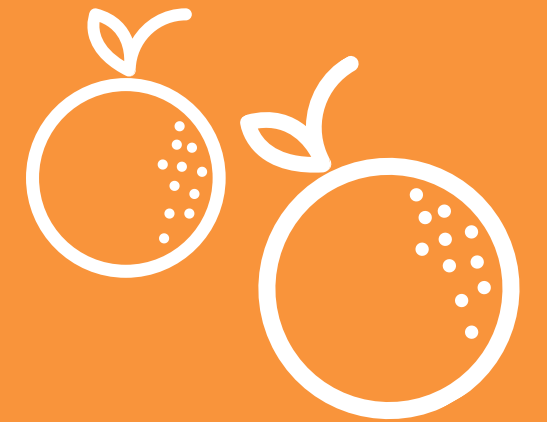


SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA

SÃO PAULO

PERFIL DOS TRABALHADORES

IBATÉ, SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS E SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA



- Gênero e Idade: Majoritariamente homens (54,5%) com média de 43 anos.
- Escolaridade: Baixo nível educacional; 54,5% cursaram apenas até a 5ª série do ensino fundamental.
- Experiência: Média de seis anos de atuação na citricultura.
- Migração: Presença de fluxos migratórios de longa distância (ex: Ceará para SP) coordenados por intermediários.

SÃO PAULO

INFORMALIDADE

IBATÉ, SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS E SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA

- Ausência de Registro: A inserção laboral de 100% dos entrevistados no estado ocorre de forma informal, sem contrato ou registro em carteira.
- Papel do Turmeiro: Figura central que articula as equipes, indica as fazendas e atua como único intermediário entre trabalhador e proprietário.
- Desejo de Formalização: Metade dos trabalhadores prefere o registro por garantias previdenciárias; a outra metade prefere a informalidade para evitar descontos e obter maior ganho imediato.
- Trabalho como "Bico": A colheita da laranja é vista como atividade sazonal e complementar (ex: combinada com a colheita de cebola).
- Alta Mobilidade: Rotatividade constante entre propriedades, com trabalhadores permanecendo em média 15 dias em cada fazenda.

SÃO PAULO

ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E JORNADA

IBATÉ, SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS E SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA

- Perfil das Propriedades: Grande maioria (90,9%) dos trabalhadores atua em unidades de pequeno porte (até 200 hectares).
- Vínculos Voláteis: Alta rotatividade, com permanência média de apenas 15 dias em cada propriedade antes de migrar para a próxima.
- Atividade Complementar: A colheita da laranja é vista como fonte de renda rápida e sazonal, muitas vezes combinada com outras culturas (como a cebola) ou com o uso do seguro-desemprego.
- Rotina típica das 7h às 15h, com uma hora de intervalo para almoço.
- Sistema Misto (Ibaté): Pagamento que combina diária (R\$ 120,00) e produção (R\$ 60,00 por bag), totalizando média de R\$ 260,00/dia.
- Sistema por Produção (Santa Cruz das Palmeiras e São Sebastião da Gama): Recebimento exclusivo por caixa (R\$ 3,00 por 25kg), sem garantia de piso mínimo e com repasses quinzenais.

SÃO PAULO

SAÚDE, SEGURANÇA E FISCALIZAÇÃO

IBATÉ, SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS E SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA

- Em Ibaté, os trabalhadores relataram acesso à água potável e recebimento de EPIs (botas, luvas, perneiras e telas faciais). Já em Santa Cruz das Palmeiras e São Sebastião da Gama, há extrema precariedade, sem fornecimento de água, banheiros ou equipamentos de proteção.
- Nas propriedades de Ibaté, existe a supervisão ativa por profissionais para garantir o uso correto dos EPIs.
- Infraestrutura de Alimentação: Há uma ausência sistemática de refeitórios; os trabalhadores levam marmitas de casa e alimentam-se no próprio local da colheita.
- Percepção de Risco: Os trabalhadores sentem que os riscos ocupacionais e o ambiente de trabalho não se alteram com a formalização, permanecendo iguais com ou sem registro.
- Referência de Conflitos: O turmeiro é a única figura de referência para resolver problemas ou demandas, não havendo contato direto com os proprietários.

SÃO PAULO

COOPERFAM

PRODUTORES

- Modelo de formalização: sistema único na região que levou 4 anos para atingir a formalidade total na colheita
- Contratação dos trabalhadores via empresas terceirizadas, as quais são indicadas pelas indústrias (Citrosuco)
- Cabe às empresas terceirizadas fiscalizar e garantir as condições de segurança dos trabalhadores.
- A formalização como um facilitador da gestão da propriedade
- Impacto financeiro: aumento de 40% nos custos operacionais devido aos encargos trabalhistas
- Certificação Fairtrade: benefício de preço justo e comércio ético, contrabalançado pelo alto custo de defensivos permitidos e exigências burocráticas

PARANÁ

ALTO PARANÁ E TERRA RICA

- Realização exclusivamente por meio de ligações telefônicas, estratégia adotada para viabilizar a inclusão do estado no estudo.
- Escuta direta de 4 participantes, sendo três residentes em Alto Paraná e um em Terra Rica.
- Entrevistas realizadas entre os dias 31 de março e 8 de abril de 2026.
- Utilização do mesmo roteiro estruturado aplicado nos demais estados da pesquisa, garantindo a comparabilidade dos dados coletados.

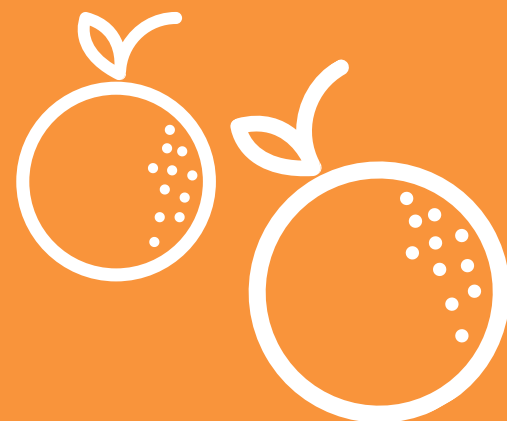
ALTO PARANÁ



TERRA RICA



PARANÁ



PERFIL DOS TRABALHADORES E INFORMALIDADE

ALTO PARANÁ E TERRA RICA

- Gênero e Experiência: Composição predominantemente feminina (75%) com média de 7,5 anos de atuação na citricultura.
- Nível de instrução uniforme de ensino médio completo, o que diverge dos baixos índices de escolaridade de outros estados.
- Estrutura Familiar: Média de três dependentes por trabalhador (variando de 2 a 5 pessoas).
- Inserção via intermediários ("gatos") ou por meio de redes de indicações "boca a boca".
- Prática comum de trabalhar em diversas propriedades simultaneamente, por vezes pertencentes ao mesmo proprietário.
- 75% dos entrevistados desejam a formalização, buscando segurança contra acidentes de trabalho.

PARANÁ

ORGANIZAÇÃO POR PRODUÇÃO

ALTO PARANÁ E TERRA RICA

- Remuneração por Produção: Pagamento calculado por unidade (caixa ou bag), com valores que variam conforme a qualidade do fruto colhido.
- Periodicidade e Benefícios: Pagamentos ocorrem de forma semanal, quinzenal ou mensal, sem o recebimento de qualquer benefício adicional ou vales.
- Perfil das Propriedades: Atuação predominante em unidades de médio a grande porte, com trabalhadores possuindo vínculos simultâneos em diferentes fazendas.
- Domínio das Processadoras: Empresas como Citrosuco, LCD e Cutrale definem os parâmetros da colheita, exigindo grandes volumes e prazos curtos.

PARANÁ

JORNADA DE TRABALHO

ALTO PARANÁ E TERRA RICA

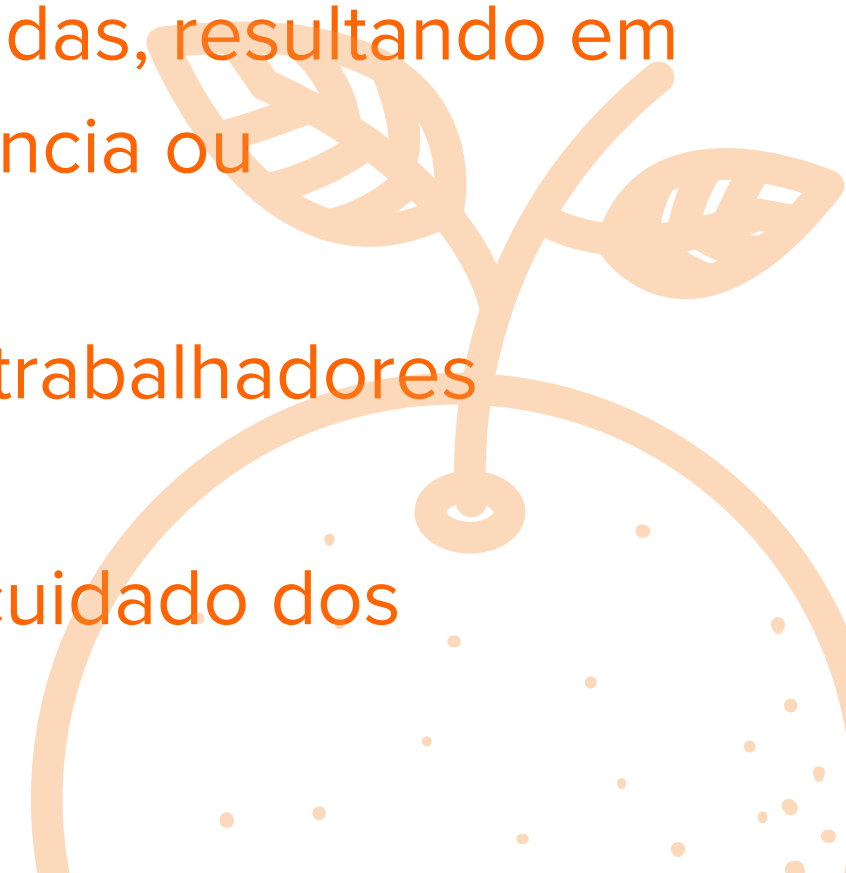
- Horário de Saída: Início da rotina nas primeiras horas do dia, com trabalhadores saindo de casa por volta das 4h da manhã.
- Jornada Variável: Inexistência de horário fixo; o encerramento ocorre apenas quando a "carga" é finalizada, geralmente a partir das 16h.
- Sazonalidade: Atividade marcada por períodos curtos de colheita, o que gera incerteza sobre a conveniência da formalização para alguns trabalhadores.
- Invisibilidade Geográfica: A constante mudança entre propriedades e os fluxos migratórios dificultam a mobilização e organização sindical.

PARANÁ

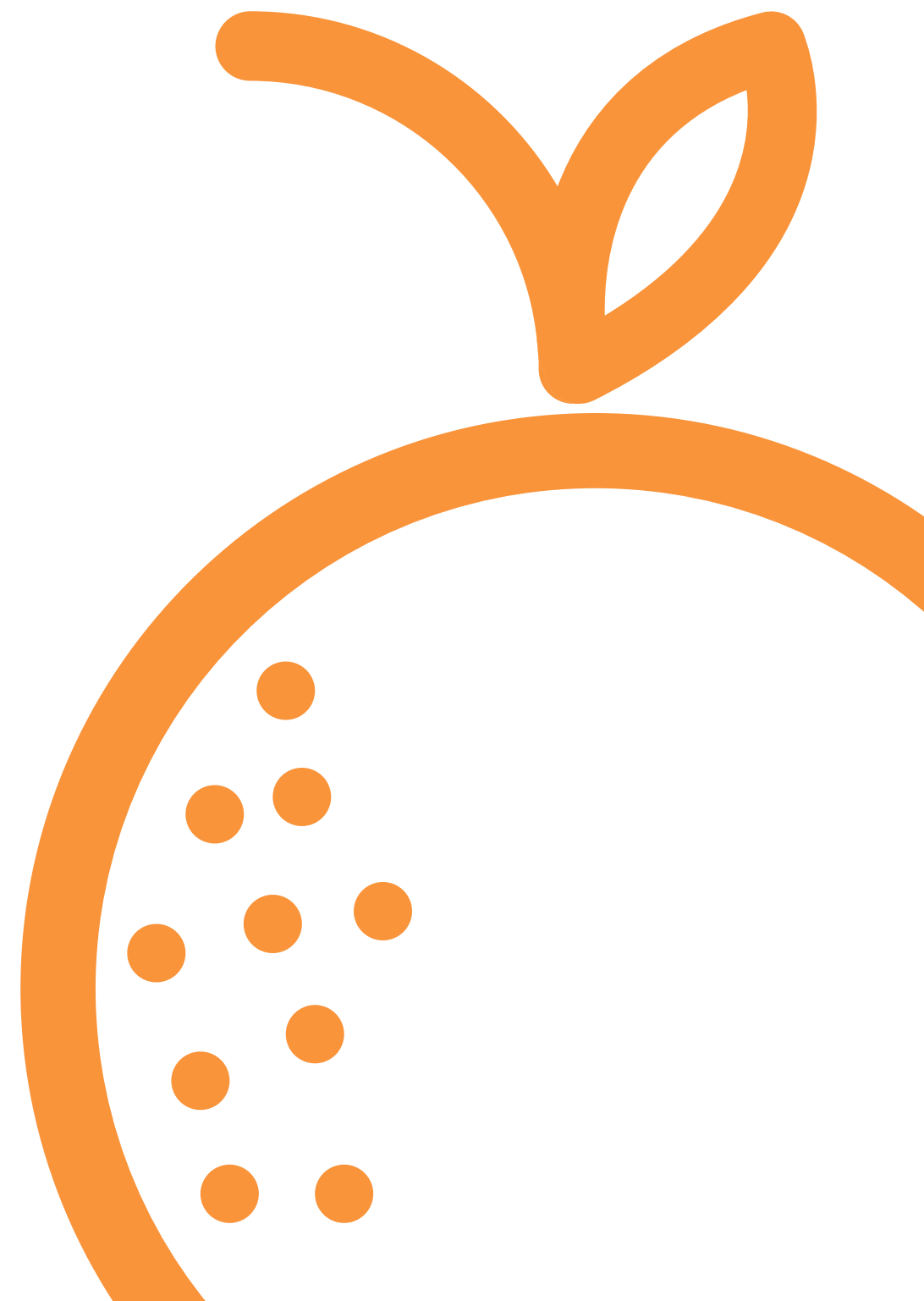
SAÚDE, SEGURANÇA E FISCALIZAÇÃO

ALTO PARANÁ E TERRA RICA

- Necessidade de levar a própria água e alimentação de casa; ausência de refeitórios, com refeições realizadas "sob as laranjeiras".
- Ausência de EPIs: Empregadores não fornecem equipamentos de proteção; trabalhadores precisam comprá-los ou atuar sem qualquer salvaguarda.
- Altos Índices de Acidentes: 75% dos entrevistados relataram quedas de escadas, resultando em lesões persistentes na coluna e ombros. Relatos de ausência total de assistência ou providências por parte dos empregadores após a ocorrência de acidentes.
- Evasão da Fiscalização: Prática de proprietários e intermediários orientarem trabalhadores informais a se esconderem durante inspeções fiscais.
- Contato com resíduos e "rastros" de substâncias químicas devido à falta de cuidado dos empregadores durante a aplicação nos pomares.



COMPARAÇÃO ENTRE OS ESTADOS E CIDADES ESTUDADOS



BAHIA

Média de 49,8 anos, população madura, baixa escolaridade (muitos com fundamental incompleto ou analfabetismo funcional).

MINAS GERAIS

Trabalhadores jovens (média de 25 anos), muitos migrantes do Nordeste; presença minoritária de mulheres.

PARANÁ

Predomínio feminino, nível de instrução mais alto (ensino médio completo), média de 7,5 anos de atuação.

PERFIL DO TRABALHADOR

SÃO PAULO

Maioria homens (54,5%), média de 43 anos, baixo nível educacional (mais da metade até 5ª série).

SERGIPE

Média de 43,9 anos, baixo nível de escolaridade (65% fundamental incompleto), perfil operacional (catadores).

BAHIA

Predominantemente informal, baseado em redes de indicação familiar e comunitária; uso pontual de MEI.

MINAS GERAIS

Predominantemente formalizado através de empresas terceirizadas em grandes fazendas exportadoras.

PARANÁ

Predominantemente informal através de "gatos" ou indicações; multiplicidade de vínculos simultâneos.

TIPO DE VÍNCULO (FORMAL/INFORMAL)

SÃO PAULO

Totalmente informal nos grupos pesquisados, mediado por turmeiros; sem registro em carteira.

SERGIPE

Majoritariamente informal, articulado pela figura do turmeiro ("cabo de turma").

BAHIA

Por produção (ex: R \$30 por caixa), diária (R\$ 70 a R\$ 120) ou salário mensal (próximo ao mínimo).

MINAS GERAIS

Parte fixa (média R \$751,00 mensais) somada a adicional por produção (R\$ 1,00 a R\$ 2,25 por caixa).

PARANÁ

Exclusivamente por produção (unidade de caixa ou bag), variando conforme a qualidade da fruta.

MODALIDADE DE REMUNERAÇÃO

SÃO PAULO

Combinação de diária (R \$120) e produção (R\$ 60 por bag) ou exclusivamente por produção (R\$ 3,00 por caixa).

SERGIPE

Por produtividade diária (R \$2,00 a R\$ 4,00 por caixa).

BAHIA

Precárias: falta de água potável, ausência de banheiros e sombra, uso irregular de EPIs e exposição a agrotóxicos.

MINAS GERAIS

Melhor infraestrutura de EPIs e fiscalização, porém alojamentos superlotados e quentes; falta de local para aquecer refeições.

PARANÁ

Precárias: ausência de fornecimento de EPIs e água pelos empregadores; refeições sob as árvores.

CONDIÇÕES DE SAÚDE E SEGURANÇA

SÃO PAULO

Díspar: alguns com EPIs e água, outros em precariedade sem acesso a banheiros; refeições no local da colheita.

SERGIPE

Extremamente precárias: alimentação "azeda" sob o sol, necessidades feitas no mato, EPIs comprados pelo próprio trabalhador.

BAHIA

Bolsa Família, PRONAF (desconto de 25% em crédito rural), PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PNHRA.

MINAS GERAIS

Relatado que trabalhadores não recebem auxílio governamental significativo (foco na remuneração formal).

PARANÁ

Programa Bolsa Família citado por alguns participantes.

RECEBIMENTO DE BENEFÍCIOS DO GOVERNO

SÃO PAULO

Uso frequente do seguro-desemprego (de vínculos anteriores) para complementar a renda da informalidade.

SERGIPE

Programa Mão Amiga da Laranja (4 parcelas de R\$ 250,00 na entressafra).

BAHIA

Envelhecimento da força de trabalho, falta de sucessão familiar, acidentes com ferramentas e quedas de escada.

MINAS GERAIS

Esforço físico intenso (bags de 27kg), longos deslocamentos e quedas de escadas.

PARANÁ

Altos índices de acidentes (quedas de escadas quebradas), lesões na coluna e no ombro; resistência patronal à formalização.

DIFICULDADES E RISCOS RELATADOS

SÃO PAULO

Descontos governamentais vistos como barreira à formalização; alta mobilidade entre propriedades (sazonalidade).

SERGIPE

Transporte perigoso em "chacais", picadas de insetos/cobras e resistência à formalização por medo de perder aposentadoria.